**Colégio de Imunoalergologia**

**Normas para a elaboração de um Curriculum Vitæ para**

**obtenção do título de especialista**

Os curricula devem ser rubricados na sua primeira página pelo Orientador de Formação e pelo Director de Serviço, atestando a veracidade dos dados curriculares apresentados pelo candidato ao título de especialista.

|  |  |
| --- | --- |
| **FORMA:** | **Aspectos Gerais** |
| Letra | Tamanho da fonte entre 10 e 12 pontos, consoante o tipo de letra e eventualmente menor em legendas de figuras ou tabelas.  Espaçamento de pelo menos linha e meia em texto corrido; eventualmente menores dimensões em legendas de figuras ou em tabelas. |
| Páginas | Numeradas individualmente, com início após o índice;  Em princípio, nenhuma tabela ou figura deve ultrapassar uma página;  Em princípio não deve conter mais de 300 a 400 palavras / página. |
| Índice | Bem adequado e elaborado, referenciando numericamente cada secção. |
| Tabelas e Figuras | É desejável a inclusão de tabelas e/ou figuras que facilitem a rápida apreensão dos dados estatísticos descritivos que o candidato apresente, não se devendo contudo cair no excesso de apresentação de tabelas e/ou figuras que quando em número elevado dificultam a leitura. |
| Extensão Máxima | Excluindo os anexos, título e índice o *curriculum* não deve exceder qualquer um dos limites seguintes: 20.000 palavras ou 120 páginas. |

|  |  |  |
| --- | --- | --- |
| **FORMA:** | **Aspectos Específicos** | |
| Divisão por Capítulos | Devem ser incluídos os seguintes capítulos básicos, pela ordem que for entendida mais adequada e, se necessário, acrescentar outros: | |
|  |  | Nº máximo de páginas por capítulo |
|  | Nota biográfica; | **1** |
|  | Introdução; | **2** |
|  | Resumo de estágios efectuados e classificações obtidas; | **1** |
|  | Descrição de estágios clínicos (Medicina Interna, Pediatria, Pneumologia, Dermatologia e ORL, e eventual estágio opcional em Medicina Intensiva); | **24** |
|  | Descrição de estágio de laboratório de Imunologia; | **5** |
|  | Descrição de estágios de Imunoalergologia geral, Imunoalergologia dos grupos pediátricos, Imunoalergologia do adulto e estágio final de Imunoalergologia, que poderá ser feita num único capítulo ou em capítulos separados, conforme mais adequado às diferentes situações ou sensibilidades; | **s/máx** |
|  | Descrição relativa ao serviço de urgência; | **2** |
|  | Actividade de investigação; | **5** |
|  | Participação em **cursos**, reuniões ou congressos; | **4** |
|  | Trabalhos comunicados e publicados; | **s/máx** |
|  | Prémios ou bolsas; | **2** |
|  | Actividade formativa; | **4** |
|  | Outras actividades; | **1** |
|  | Sociedades científicas a que pertence; | **1** |
|  | Resumo curricular; | **2** |
|  | Agradecimentos. | **1** |

|  |  |
| --- | --- |
| **FORMA:** | **Aspectos Específicos** |
| **Nota Biográfica** | Para além de dados de carácter pessoal deverá incluir as classificações obtidas no percurso académico do candidato, incluindo sempre a média da licenciatura em Medicina, a nota do exame de acesso ao Internato Complementar e a média final do Internato Complementar, devendo estar estes três elementos devidamente documentados. |
| **Introdução** | Neste capítulo, cuja inclusão é opcional, poderá o candidato explicitar as suas ideias quanto à especialidade e ao seu eventual desenvolvimento, aos motivos da sua escolha e efectuar uma reflexão crítica sobre este período da sua formação específica. |
| **Resumo de estágios efectuados e classif. Obtidas** | Neste capítulo o candidato deverá apresentar, numa única página, uma tabela que indique a ordem cronológica dos estágios efectuados, as avaliações obtidas em cada um desses estágios, bem como as avaliações finais de cada um dos anos do internato, nos seus componentes de avaliação contínua, avaliação de relatório de actividades e avaliação de prova prática e/ou teórica, consoante os casos. **Não se devem incluir quaisquer documentos comprovativos relativos às classificações desses estágios parcelares já que o documento emitido pelo internato médico de cada Hospital relativo à classificação final do interno já reflecte essas classificações.** |
| **Estágios clínicos não imunoaler-gológicos**  **(Med Int, Pediatria, Pneumo, Dermatol, ORL e eventual Medicina Intensiva)** | Deverá ser indicado o serviço ou unidade em que esses estágios foram efectuados e, eventualmente, uma descrição sumária que permita obter uma rápida apreciação do movimento assistencial e científico desse serviço ou unidade. Deverão ser descritas quais as responsabilidades que lhe foram atribuídas, os doentes que observou directamente ou tratou directamente (apresentando tabelas agrupando patologias mais relevantes) e as técnicas diferenciadas que executou, colaborou ou a que assistiu, sendo imprescindível indicar o seu grau de participação bem como efectuar uma análise crítica sumária dos objectivos e metodologias dessas técnicas, não se podendo limitar o candidato à simples enumeração de quais as técnicas efectuadas. Deve o candidato explicitar se considerou útil o referido estágio para a sua formação em Imunoalergologia, efectuando sugestões que entenda relevantes. |
| **Estágio de Laborat. de Imunologia** | Devem ser descritas as técnicas que o interno executou ou em que colaborou ou que aprendeu a executar, discutindo-se a sua eventual relevância na Imunoalergologia. O trabalho de investigação que deve ser realizado neste estágio será descrito: resumidamente se tiver sido objectivo de publicação ou em maior detalhe se não houver nenhuma publicação que lhe seja referente. |
| **Serviço de Urgência** | Deverá ser descrita de forma sumária a actividade do interno integrado em equipa de urgência, bem como a descrição mais detalhada de eventuais responsabilidades que lhe tenham sido atribuídas ao longo do internato no tratamento de situações urgentes do foro da Imunoalergologia. No final desta descrição deverá ser apresentada uma reflexão sobre a participação do imunoalergologista nos serviços de urgência hospitalares. |
| **Publicações ou comunica-ções** | Mínimos definidos no programa de formação.  Trabalhos publicados: Devem ser divididos em publicações em resumo *(abstract)* e publicações por extenso, devendo estes últimos ser reproduzidos nos anexos. Os trabalhos publicados por extenso deverão ser divididos adicionalmente em trabalhos publicados em revistas indexadas e trabalhos publicados em revistas não indexadas. Os trabalhos aceites para publicação devem ser acompanhados da carta de aceitação e são considerados como publicados e deverão ser incluídos no somatório final de trabalhos publicados.  Trabalhos comunicados: Dos trabalhos comunicados deve ser feito um breve resumo com um máximo de 200 palavras, com indicação do título, autores, data, local e nome da reunião. A eventual publicação do resumo deve ser referenciada. As comunicações em poster devem ser diferenciadas das comunicações orais e adicionalmente devem diferenciar-se os posters que tenham tido e os que não tenham tido discussão oral.  Devem ser diferenciadas as comunicações efectuadas em congressos das efectuadas em reuniões de serviço ou outras reuniões.  O mesmo trabalho apresentado em diferentes reuniões nacionais e/ou internacionais, independentemente da língua em que foi apresentado ou publicado, deve ser numerado sempre com o mesmo número e acrescentando letras após o número, para indicar as várias apresentações mas para não induzir em erro quanto ao real número de diferentes trabalhos efectuados.  No final deste capítulo deverá ser apresentado uma tabela que resuma os dados e que indique, entre outros dados que sejam considerados relevantes, o número de trabalhos como primeiro autor e como co-autor. |
| **Prémios ou Bolsas** | Devem ser indicados os prémios de trabalhos em que o interno tenha participado e se o fez como primeiro autor ou como co-autor. De igual forma deverão ser mencionadas as bolsas que tenha recebido e o fim a que se destinaram bem como eventuais resultados efectivos dessas mesmas bolsas. |
| **Cursos, Reuniões ou Congressos** | Deverá ser apresentada uma relação dos eventos em que o interno participou, com destaque para os cursos de pós-graduação, dos quais deve constar certificado com a classificação obtida na avaliação quando aplicável.  Não é desejável a apresentação de certificados de presença de reuniões ou congressos.  No final deste capítulo deve o interno elaborar uma tabela em que conste o número de reuniões a que foi, divididas pelas diferentes categorias que entender mas sendo necessário apresentar claramente o nº de reuniões a que levou trabalhos. |
| **Actividade formativa** | Deve ser explicitada a eventual actividade de formação pré ou pós-graduada de profissionais de saúde, bem como as áreas de ensino ministradas.  Deverá ser dado especial relevo às acções de formação de clínicos gerais.  De igual modo, acções de formação sobre patologias do foro imunoalergológico ministradas a não-médicos (enfermeiros, farmacêuticos, alunos, professores dos vários graus de ensino,...) deverão ser adequadamente referenciadas neste capítulo.  É desejável que o candidato efectue uma reflexão crítica sobre as várias actividades formativas em que esteve envolvido e outras que ache importante desenvolver no futuro. |
| **Actividade de investi- gação** | Deve ser diferenciada em:  # colaboração em trabalhos de investigação desenhados e patrocinados por empresas farmacêuticas (participação);  # colaboração na execução de tarefas relativas a trabalhos de investigação desenhados por outros colegas (colaboração);  # colaboração na concepção e execução de trabalho de investigação com outros colegas (co-autoria);  # trabalhos de investigação em que o autor foi responsável pela maior parte da concepção, desenho e discussão do estudo, bem como tendo sido também responsável, pelo menos, por parte da sua execução (autoria). |
| **Estágios imunoaler-gológicos** | Incluem a descrição estágios parcelares de Imunoalergologia Geral, Imunoalergologia do Adulto, Imunoalergologia Pediátrica e Imunoalergologia Final. Pode ser feita em capítulo único ou capítulos separados, especialmente quando um estágio parcelar ou parte do estágio parcelar ocorrer em Serviço ou Unidade diferente.  Nesta descrição devem constar os seguintes itens:   1. Sucinta nota histórica do Serviço ou Unidade de Imunoalergologia de colocação do interno; 2. Constituição do Corpo Clínico do Serviço ou Unidade; 3. Descrição do organigrama do Serviço incluindo áreas de interna-mento em enfermaria, Hospital Dia, Consulta Externa ou outras, bem como a descrição da actividade científica (reuniões ou outras) regular do Serviço ou Unidade; 4. Descrição sumária dos índices de actividade anual geral do Serviço ou Unidade, nas diferentes áreas; 5. Descrição da actividade assistencial personalizada desenvolvida e realizada pelo interno nas diferentes áreas (internamentos, consul-tas, exames complementares, administração de terapêuticas ou outras), cumprindo os mínimos numéricos definidos pelo programa de formação do internado complementar; 6. Casuística personalizada, incluindo diferentes grupos nosológicos de Imunoalergologia e respectivas hipersensibilidades, apresen-tando tabelas que agrupem patologias e/ou sensibilizações mais relevantes e não apenas listagens de doentes; 7. Tal como foi referido para os estágios não imunoalergológicos, mas neste caso ainda com maior importância, o interno deve des- crever quais as responsabilidades que lhe foram atribuídas, os doentes que observou directamente ou tratou directamente e as técnicas diferenciadas que executou, colaborou ou a que assistiu. É imprescindível indicar o seu grau de participação bem como efectuar uma análise crítica sumária dos objectivos e metodologias de técnicas de diagnóstico e terapêutica. O candidato não se pode limitar à simples enumeração de quais as técnicas efectuadas e deve discutir as suas indicações, contra-indicações e limitações. |